

APRESENTAÇÃO

O presente Plano Gestor foi elaborado para o Quadriênio 2011/2014, pela equipe educacional, com o objetivo de instrumentalizar o trabalho técnico, pedagógico e administrativo, bem como as relações pessoais e interpessoais com o intuito de sistematizar o trabalho desta escola na construção do conhecimento. É um plano flexível, de modo a permitir a percepção do dinamismo e mudanças ao longo do quadriênio e estará à disposição para consultas, revisões, possibilitando a construção do próprio caminho, em consonância com as diretrizes governamentais.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

EE SENADOR VICENTE PRADO.

Código CIE: 044097

Código U.A. : 58712

Endereço: Av. Paes de Barros,446

Bairro: Centro

Município: ITAPUÍ

CEP: 17230-000

Telefones: (14) 3664-1349 / 3664-2186

E-mail: e044097a@see.sp.gov.br

CURSOS OFERECIDOS EM 2011

Curso	Série/Ano	Horários de Atendimento	Ato de Autorização/ criação
Ensino Fundamental	6º ano a 8ª série	Diurno	28/04/1981
Ensino Médio	1ª a 3ª série	Diurno/noturno	13/12/1984

Criada por Decreto Estadual nº 16581, publicado no DOE de 31/01/81.

Alunos matriculados em 2011

TIPO DE ENSINO/ CICLO	TURMAS	ALUNOS
Ensino Fundamental – Ciclo II	11	375
Ensino Fundamental – 9 anos	11	325
Ensino Médio	12	411
Total	34	1.111

CRITÉRIO DE AGRUPAMENTOS DE ALUNOS

Os educandos são agrupados de acordo com a faixa etária. Neste ano, os alunos que cursam os 6ºs anos foram agrupados todos no período da tarde, com o intuito de uma melhor adaptação à escola e para melhor alocar os alunos que cursam o ensino médio diurno. O período noturno é prioritário aos alunos que trabalham.

HISTÓRICO DO PATRONO

O Dr. Vicente de Paula Almeida Prado era filho do venerando Major Francisco de Paula Almeida Prado e de dona Ana Joaquina Almeida Prado. Nasceu em Jaú, a 17 de dezembro de 1876. Muito jovem cursou as aulas do Colégio Azevedo, em Rio Claro, passando depois para o São Luiz, de Itu, de onde passou para o curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo. Concluindo o curso de Humanidades, matriculou-se naquela faculdade onde a 27 de novembro de 1900 recebeu o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Formado veio para Jaú, se dedicando à advocacia e a lavoura. Fundou o Partido Republicano Jauense. Eleito deputado, pelo qual foi posteriormente senador estadual, posto em que se encontrava na Revolução de 1930, cujos vencedores dissolveram o parlamento nacional e estadual.

Foi como deputado estadual que no dia 24 de novembro de 1912, o Dr. Vicente de Paula Almeida Prado, apresentou o Projeto Número 58, o qual foi transformado em lei, concedendo autonomia municipal a Bica de Pedra, hoje Itapuí, fazendo com essa, entre outras credenciais, juz ao Título de “Patrono” deste estabelecimento, conforme Decreto nº 25.705, de 9/04/1956, adiante escrito:

DECRETO Nº 25.705 DE 09 DE ABRIL DE 1956.

Dá denominação de “Senador Vicente Prado”, ao Ginásio Estadual de Itapuí.

Jânio Quadros, Governador do Estado de São Paulo, no uso das suas atribuições e, considerando que o notável jauense se projetou igualmente no cenário público-social brasileiro pelas suas atividades na Presidência do Banco

do Brasil e no Congresso do Estado, cujo mandato nobilitou pela qualidade cultural e espírito público.

Considerando finalmente que o Senador Vicente Prado foi autor do Projeto nº 58 de 25 de novembro de 1912, que concedeu autonomia municipal ao antigo distrito de Bica de Pedra, hoje Itapuí, decreta:

Artigo 1º - Fica denominado "Senador Vicente Prado" o Ginásio Estadual da cidade de Itapuí.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Falecimento; O Senador Vicente de Paula Almeida Prado faleceu em 5 de janeiro de 1956, na capital do estado, cercado da mais profunda admiração de seus familiares, amigos e de todos que o conheceram.

OBJETIVOS DA ESCOLA

FINALIDADE: Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação de seu meio.

OBJETIVO: Garantir acesso, permanência e avanço significativo a todos os alunos, buscando uma melhoria na qualidade de ensino oferecido.

VALORES: Busca da qualidade educacional com comprometimento e trabalho em equipe.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A escola como espaço vivo e privilegiado para aquisição dos saberes construídos pela humanidade ao longo das gerações, visa propiciar a integração da comunidade escolar e a aprendizagem dos alunos nos diversos seguimentos. Sendo assim, o processo ensino e aprendizagem terá como objetivo desenvolver o espírito crítico e levá-los a refletir e adquirir autonomia para melhorar a sua vivência, tornando-os cidadãos participativos e colaborativos na sociedade.

O conhecimento, enquanto construção progressiva deve apresentar-se de forma sistematizada e contextualizada, garantindo ao aluno condições para refletir criticamente sobre sua realidade.

O educador é o mediador entre o aluno, a aquisição e a construção de novos conhecimentos, onde num processo espiral, buscará trabalhar com conteúdos significativos na busca do desenvolvimento de habilidades e

competências. Desenvolver a competência leitora e escritora é uma tarefa primordial para esta escola.

As atividades pedagógicas dos docentes serão subsidiadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, pelo Currículo Oficial do estado de São Paulo e demais legislações vigentes.

A escola pretende criar um ambiente atrativo, dinâmico e atuante, onde o aluno torna-se o sujeito de sua aprendizagem.

Para proporcionar ao aluno ser sujeito de sua própria aprendizagem, a escola buscará e incentivará formas constantes de leitura das mais variadas literaturas, pois através do domínio da leitura de mundo é que o sujeito se tornará cidadão consciente e participativo.

A avaliação e recuperação terão um sentido investigatório e diagnóstico, detectando os erros para intervenção e continuação do processo ensino e aprendizagem.

Assim, ao término da Educação Básica, o aluno estará preparado para o mundo do trabalho, para prosseguir seus estudos e exercer sua cidadania de maneira crítica, participativa e colaborativa num mundo globalizado e informatizado.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO NO QUAL A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

Com uma população de 12.181 habitantes (Censo IBGE-2010) e IDH de 0,774, o município de Itapuí localiza-se na região central do Estado, a 324 km da capital. Possui uma área 139,7 km² e é também conhecida como a Capital do Frango.

Tem como municípios limítrofes Bariri, Boracéia, Jaú e Pederneiras. É banhado pelo rio Tietê e beneficia-se da Hidrovia Tietê-Paraná.

As principais atividades econômicas são representadas pelo setor canavieiro, indústrias de precisão, artefatos de madeiras, atacado de papelaria e abatedouros de aves.

Na agroindústria canavieira, por sua temporalidade sazonal, o município recebe de abril a novembro migrantes das mais diversas regiões.

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E DE INSERÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE

A EE senador Vicente Prado localiza-se no município de Itapuí, distante 20 km da Diretoria De Ensino – Região de Jaú, a qual pertence, atendendo alunos do Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio.

Por ser localizada num município pequeno é a única escola que oferece atendimento e formação a essa clientela, que espera da escola uma verdadeira fonte de informação e formação para a realização profissional e pessoal.

Nossa clientela escolar é proveniente da zona urbana e rural; são oriundos de todas as classes sociais, mas a grande maioria é proveniente das classes menos favorecidas. Nossos alunos são filhos de trabalhadores braçais (mão-de-obra não qualificada), empregados das indústrias e abatedouros de aves instalados no município, dos que trabalham no comércio e também de muitos desempregados.

O município também recebe durante o corte da cana-de-açúcar vários migrantes que vem com suas famílias. A grande maioria desses migrantes chegam à escola com déficit de aprendizagens, as habilidades e competências esperadas para a série em que se matriculam encontram-se abaixo do básico.

Através de informações colhidas informalmente em classes, a escola tem o seguinte perfil:

- A idade dos alunos é compatível com a série;
- Os pais possuem intensa jornada de trabalho;
- Os responsáveis se sentem impossibilitados de acompanhar as atividades dos filhos por falta de escolaridade;
- Muitos alunos são assistidos por programas sociais do governo.

A escola atende uma comunidade muito diversificada e marcada pela heterogeneidade quanto à formação escolar dos pais e responsáveis, à renda familiar, ao acesso a bens e serviços, as atividades funcionais e à jornada intensa de trabalho.

Em virtude desta realidade, temos alunos cujos pais reconhecem a importância da escola e participam de forma ativa no acompanhamento da frequência, rendimento, aproveitamento e educação dos filhos, mas, temos também aqueles que, apesar de reconhecerem sua importância, não participam de forma ativa no acompanhamento dos filhos, pelos motivos mais diversos, dentre os quais elencamos alguns que consideramos mais importantes:

- Desagregação do núcleo familiar e indefinição do efetivo responsável pelo aluno;
- Responsáveis que possuem intensa jornada de trabalho;
- Impossibilidade de acompanhar as atividades realizadas em sala de aula por falta de formação acadêmica escolar e analfabetismo;
- Ausência de limites por parte de alguns alunos.

Diante deste aspecto, a escola tem uma carga de responsabilidade muito maior, pois lhe é atribuída à gerência de todo o processo de aprendizagem, que ocorre de múltiplas maneiras e em múltiplos lugares. Cabe a equipe escolar realizar a gestão democrática, onde todos juntos temos maiores

chances de encontrarmos caminhos para atender às expectativas da sociedade a respeito da atuação da escola, universalizando o acesso, garantindo a permanência dos alunos e oferecendo um ensino de boa qualidade.

Assegurar a todos os alunos a efetiva aprendizagem da leitura, da escrita tem se constituído uma preocupação para nós, já que se coloca como elemento indispensável para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos das várias áreas do conhecimento. Lidar com a diversidade assegurando a aprendizagem da leitura e da escrita em situações tão heterogêneas é o desafio que está posto à comunidade educacional.

Para o ano de 2011, determinamos como objetivo principal melhorar o desempenho de nossos alunos nas diversas áreas do conhecimento, levando-os a interagir, refletir com o conhecimento e conseqüentemente, adquirir competências que os tornem capazes de atuarem em qualquer meio social de uma forma ativa e democrática.

Com relação aos índices de desempenho dos alunos, observamos que a taxa de abandono, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, apresentou uma elevação; já a taxa de reprovação, apresentou um pequeno declínio no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, o declínio foi mais acentuado.

Ensino Fundamental

Indicador ano	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de abandono	Taxa de distorção idade/série
2007	69%	11%	7%	0%
2008	89%	11%	0%	0%
2009	92%	8%	0%	0%
2010	81%	2%	10%	0%

Ensino Médio

Indicador ano	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de abandono	Taxa de distorção idade/série
2007	49%	18%	18%	0%
2008	66%	25%	9%	0%
2009	69%	31%	0%	0%
2010	73%	2%	17%	0%

FLUXO ESCOLAR

	6ºs anos	6ªs Séries	7ªs Séries	8ªs Séries	1ªs Séries	2ªs Séries	3ªs Séries
Total de Matrículas	186	192	222	191	194	154	124
Porcentagem	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Transferidos	17	12	15	14	23	7	8
Porcentagem	9%	6%	7%	7%	12%	5%	7%
Evadidos	15	19	20	24	28	36	14
Porcentagem	8%	10%	9%	13%	14%	23%	11%
Retidos	3	2	4	2	10	3	0
Porcentagem	2%	1%	2%	1%	5%	2%	-
Aprovados	151	159	183	151	133	108	102
Porcentagem	81%	83%	82%	79%	69%	70%	82%

EVASÃO:

Percebemos que em relação a evasão, os índices variam de série para série, tendo como principais motivos a falta de interesse e perspectiva dos alunos em relação ao processo de ensino e aprendizagem; falta de interesse de uma parcela significativa dos pais; problemas sociais que desestimulam a relação dos alunos com a escola e dificuldade em conciliar a escola com o trabalho.

A escola procura comunicar-se com os pais para buscar as causas e propor soluções conjuntas para esses alunos voltem a freqüentar as aulas. Os

procedimentos aos quais a escola recorre são: comunicado escrito aos pais, telefonemas, reuniões e auxílio do Conselho Tutelar.

As ações realizadas surtem certo efeito, porém, ainda não conseguimos sanar definitivamente o problema da evasão. Continuaremos realizando as ações já elencadas no combate a evasão, com o intuito de saná-la definitivamente.

RETENÇÃO:

Em relação à retenção, houve uma queda significativa nos índices, mas temos muito a trabalhar para zerar essa taxa. Elencamos como principais motivos para esses índices: as faltas excessivas; desmotivação; desinteresse; falta de perspectiva do aluno e da família e déficit de aprendizagem.

Para evitar a retenção, além da recuperação contínua, encaminhamos os alunos para a Recuperação Paralela, estimulamos a frequência através do diálogo e vivência dos colegas e familiares.

Em relação aos índices do SARESP, podemos dizer que conseguimos avançar, mesmo que minimamente, no Ensino Fundamental, porém no Ensino Médio, apresentamos uma pequena queda nos índices.

AVALIAÇÃO SARESP				
Aplicação Ano	9º Ano		3ª Série	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2007	223,8	225,8	246,6	249,2
2008	236,8	249,1	265,0	269,4
2009	226,2	243,7	263,9	265,0
2010	236,2	246,8	255,0	260,8

CUMPRIMENTO DE METAS				
Aplicação/ Ano	9º Ano		3ª Série	
	IDESP	CUMPRIMENTO DE METAS	IDESP	CUMPRIMENTO DE METAS
2007	1,82		0,66	
2008	2,74	1,95	1,43	0,74
2009	2,39	2,87	1,57	1,53
2010	2,55	2,53	1,44	1,68

Indicadores de Desempenho em 2.010

Língua Portuguesa

ANO/SÉRIE	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
7º ano	31,7	43,7	17,6	7,0
9º ano	25,9	49,7	22,4	2,1
3ª série	48,9	30,7	20,5	0,0

Matemática

ANO/SÉRIE	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
7º ano	46,5	38,7	14,1	0,7
9º ano	36,4	54,5	8,4	0,7
3ª série	64,8	33,0	2,3	0,0

Para que a escola cumpra sua função social, será necessário trabalharmos os conteúdos não como um fim em si mesmo, mas como instrumentos, através dos quais pretende-se desenvolver a capacidade de pensar e de compreender o mundo.

Tomando por base os resultados de um dos indicadores externos como SARESP e os internos: a evolução da aprendizagem, no decorrer do ano, associada às metodologias, concepções de ensino e o contexto escolar, a qualidade da população que conquistou a escola e o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem propomos para o quadriênio 2011/2014, um trabalho que se fundamentará na reflexão, na crítica, objetivando uma construção coletiva com experiências inovadoras a serem alcançadas através do/da:

- diagnóstico da proficiência atual de cada aluno, em leitura e escrita e cálculos, focando suas possibilidades de superação;
- adequação das competências e as habilidades dos alunos, às séries que estão cursando;
- atividades de cada aula programadas para serem realizadas dentro desse período de tempo, porém flexibilizadas a partir da capacidade de desempenho de cada aluno;
- foco na infrequência: contato direto com o aluno com excesso de faltas ou em processo de abandono, que abarca desde a conversa com o próprio aluno, contato com os pais e/ou responsáveis desse aluno e até o encaminhamento de determinados casos para o Conselho Tutelar e para a Vara da Criança e do Adolescente;
- alerta aos pais e/ou responsáveis quanto às penalidades previstas em Lei pela não permanência de seus filhos na escola (abandono intelectual);
- busca do comprometimento e participação dos pais/responsável na educação escolar;
- desenvolvimento junto aos educandos de valores, como respeito, disciplina e solidariedade;
- fortalecimento das relações entre os profissionais da escola, discutindo ética e responsabilidade de todos os envolvidos na comunidade escolar;
- desenvolvimento de um ambiente de respeito entre alunos, professores, direção e demais funcionários;
- desenvolvimento da capacidade de organização dos estudantes quanto à preservação e a limpeza do ambiente educativo

RECUPERAÇÃO PARALELA

As indicações dos alunos para Recuperação Paralela não são baseadas em critério de notas e sim, nas dificuldades do aluno no domínio das competências e habilidades.

Essas competências e habilidades se constituem nos pilares de qualquer conteúdo.

A maioria das dificuldades diagnosticadas decorrem de uma alfabetização deficiente.

As atividades são oferecidas de forma bastante diversificadas com recursos também diversos.

2010	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUENCIA	%DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
PORTUGUÊS	103	65%	45%
MATEMÁTICA	98	60%	40%

Sucessos e potencialidades da Recuperação Paralela

- Agrupamento de alunos de acordo com as habilidades e competências ainda não dominadas pelos alunos;
- Atividades diversificadas para superar as dificuldades;

Motivos da infrequencia a Recuperação Paralela:

- Distancia entre a escola e a casa do aluno (Falta transporte escolar);
- Alunos que residem na zona rural;
- Falta de espaço físico adequado para as aulas;
- Desinteresse por parte de alguns alunos.

Para melhorar a freqüência a Recuperação Paralela enviamos comunicado ao pai ou responsável legal com o dia e o horário das aulas, bem como salientamos sempre a importância da freqüência para suprir as defasagens de aprendizagens.

ALUNOS ENCAMINHADOS PELO CONSELHO FINAL DE 2010 PARA RECUPERAÇÃO PARALELA EM 2011:

Disciplina	Nível de Ensino	Total de Alunos	Principais competências e habilidades a recuperar
Português	Ensino Fundamental	97	Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita. Organizar em sequencia itens de informações explícita, distribuídos ao longo de um texto, com base em suas relações temporais.

Português	Ensino médio	15	Localizar itens de informação explícita relativos à descrição de características de determinado objeto, fato ou fenômeno, em um texto. Inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária.
-----------	--------------	----	--

Disciplina	Nível de Ensino	Total de Alunos	Principais competências e habilidades a recuperar
Matemática	Ensino Fundamental	50	Identificar a localização de números naturais e negativos na reta numérica; Resolver problemas que envolvam as quatro operações; Resolver problemas envolvendo áreas de figuras.
Matemática	Ensino médio	48	Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade; Resolver problemas envolvendo a área total e/ou volume de um sólido; Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.

ATIVIDADES CURRICULARES DESPORTIVAS

Total de turmas em 2010	Total de alunos atendidos	% freqüência
2	50	85%

As duas turmas foram mantidas em continuidade para o ano de 2011, devido a freqüência e participação em campeonatos.

CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Currículo Oficial do Estado de São Paulo, implantado em toda a rede estadual, foi organizado conforme as legislações nacionais e estaduais vigentes e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse apresenta conteúdos, habilidades e competências que visam desenvolver uma educação a altura dos desafios contemporâneos, de forma cooperativa e solidária, privilegiando os saberes produzidos pela humanidade ao longo do tempo para que o indivíduo possa exercer sua cidadania com autonomia, aprendendo sempre, aprendendo a fazer e a conviver.

As principais dimensões do Currículo estão voltadas para a prioridade da competência leitora e escritora, articuladas com uma sociedade globalizada e com o mundo do trabalho.

No Ensino Fundamental enfatiza-se a leitura, a escrita e a convivência sadia e harmoniosa. Já no Ensino médio, os conteúdos, habilidades e competências procuram preparar os alunos para o mercado de trabalho, quer através do ingresso imediato ou pelo prosseguimento dos estudos em nível técnico ou universitário.

Portanto, todo o currículo está voltado para preparar um cidadão apto a viver de forma crítica, consciente e participativa num mundo em constante transformação, onde a tecnologia é um imperativo a adaptar-se frequentemente.

No que diz respeito aos conteúdos a serem trabalhados não nos deparamos com problemas; o que percebemos como problema é o desinteresse e inversão de valores por boa parte das famílias e da sociedade.

Para a implantação e implementação do currículo o corpo docente, auxiliado pela equipe gestora, faz uso das instruções dos órgãos centrais da Secretaria da Educação e a avaliação e recuperação são contínuas, procurando garantir o máximo o cumprimento do mesmo.

Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio

a. Língua Portuguesa

Trabalhamos a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental- Ciclo II e no Ensino Médio com o objetivo de desenvolver a capacidade de leitura, análise e interpretação de todos os gêneros textuais. Além disso, visam ao conhecimento das variantes linguísticas, especialmente ao estudo da norma culta.

O objetivo dos cursos de Literatura Brasileira e Portuguesa fundamenta-se na ideia de que as manifestações artísticas revelam o diálogo íntimo do homem consigo mesmo e com o mundo. A Literatura é entendida, então, como fonte de descoberta, de conhecimento, de revelação da trajetória humana. Nos limites dessa concepção, o estudo das literaturas portuguesa e brasileira

promove aprofundamento de análise textual, bem como desenvolve a capacidade de estabelecer relações entre manifestações literárias com as artes em geral.

Na avaliação do componente Língua Portuguesa, o que se pretende aferir é a competência leitora dos educandos. Para que isso seja possível serão utilizados textos literários (contos, fábulas, crônicas, poemas); artigos de divulgação científica; jornalísticos (notícias, artigos de opinião); literários de entretenimento (histórias em quadrinhos) e publicitários (propagandas).

b.Arte

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

- conhecer as diversas formas de arte;
- utilizar os elementos básicos das expressões artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- expressar emoções, sentimentos e idéias pessoais por meio de diferentes linguagens da Arte;
- analisar o significado sociocultural da produção artística;
- contextualizar a produção artística no processo de construção da identidade coletiva e da memória cultural;
- reconhecer a transcendência da arte no diálogo com diferentes grupos e culturas;
- valorizar a arte, como forma de crescimento pessoal, como experiência lúdica e humanizadora;
- valorizar a arte, como forma de conhecimento, interpretação e transformação da realidade;
- posicionar-se criticamente diante de produções artísticas ou eventos estéticos;
- criar estratégias para a apreciação de produções artísticas inovadoras;
- descobrir e aprimorar suas próprias potencialidades em Arte, ampliando a percepção, a imaginação e a capacidade de expressão criativa

c. Educação Física

O ensino da Educação Física ao longo da Educação Básica oportuniza o desenvolvimento das seguintes competências:

- praticar movimentos corporais;
- promover a saúde voltada para a qualidade de vida;
- valorizar a ética, a estética e a política;
- conviver com a diferença e a diversidade;
- perceber a importância do empreendedorismo;
- valorizar o lazer, como prática de higiene e saúde física e mental.
- valorizar o desenvolvimento de potencialidades intelectuais e afetivas dos alunos;
- incentivar a prática da atividade física e desportiva;
- contribuir para a construção de uma vida saudável, e
- propiciar convivência colaborativa e respeitosa entre a comunidade escolar.

- garantir valores humanitários, como o respeito e a tolerância às diferenças individuais, à diversidade étnica e religiosa .

d. Língua Inglesa

Os conteúdos de Língua Inglesa são estruturados, em níveis – de principiante ao avançado , para o desenvolvimento das quatro habilidades básicas:

- entendimento oral
- produção oral
- escrita
- leitura

Propiciando assim, não tão somente o domínio do seu sistema formal, mas uma perspectiva de domínio de competências, num processo de formação mais sólida e abrangente do aluno como usuário da língua.

e. Matemática

Os conteúdos de Matemática tem o objetivo de colaborar para que os alunos se tornem cidadãos preocupados com o bem comum, que sejam éticos e atenciosos, respeitosos e gentis, solidários e comprometidos com o estudo.

Por meio de estratégias próprias, tais como materiais didáticos especiais, dinâmicas de aulas diferenciadas e recursos tecnológicos, desperta-se nos alunos o gosto pelo estudo da Matemática, desenvolvendo concomitantemente o raciocínio lógico, indutivo e dedutivo, e espírito crítico.

Em Matemática, os conteúdos serão intensificados no raciocínio lógico, dedutivo e intuitivo na solução de problemas apresentados, relacionando-os a situações decorrentes do cotidiano, nos números e operações; álgebra: números e funções; espaço e forma; grandezas e medidas; geometria; tratamento da informação e análise dos dados.

f. Ciências e Biologia

Os conteúdos de Ciências Físicas e Naturais e Biologia objetivam o desenvolvimento das habilidades do aluno para:

- manusear instrumentos e trabalhar em grupo, desenvolvendo liderança;
- aplicar métodos científicos em seus experimentos, usando a linguagem científica nos textos, tabelas e gráficos;
- organizar um experimento, seus resultados e sua apresentação, analisando dados e levantando hipóteses;
- tomar decisões diante dos resultados que fogem do esperado, buscando o conhecimento de forma autônoma;
- exercer a cidadania com ética, senso crítico e responsabilidade social;

g. Física

O componente Física, tem o objetivo de fazer com que os alunos conheçam e utilizem conceitos físicos, assim como sejam capazes de

relacionar grandezas, quantificar e identificar parâmetros relevantes. Ainda é nosso propósito apresentar a Física presente no mundo vivencial e articulá-la com o conhecimento de outras áreas do saber.

Sempre visando a uma perspectiva prática, propõem-se atividades cujo propósito é o de desenvolver a capacidade de investigação. Essa habilidade é estimulada pelo envolvimento do aluno com a prática de classificar, de utilizar modelos físicos, de fazer previsões, de avaliar e, finalmente, de analisar as previsões dos experimentos contemplados em aula.

h. Química

O componente Química pauta-se pela tarefa de levar os alunos a compreender, de maneira abrangente e integrada, as transformações químicas que ocorrem no mundo físico. Desta forma, espera-se dos alunos o entendimento da relação entre os processos químicos e a construção do conhecimento científico que deles decorre. Toda essa teoria é aprofundada por meio do estudo do impacto da aplicação de tal conhecimento na área tecnológica, além de suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

Trata-se, portanto, de uma abordagem reflexiva ao objeto de estudo. Essa ênfase analítica é salientada pelo fato de se proporem, nas aulas, atividades cujo objetivo é o de habilitar os alunos a tomar decisões de forma autônoma, seja como indivíduos ou como cidadãos, sempre tendo em vista o desenvolvimento de seu senso crítico e postura investigativa.

O conteúdo é tratado de forma dinâmica e contextualizada e permite que o aluno construa o raciocínio científico através do desenvolvimento de atividades práticas, para as quais ele dispõe de materiais científicos apropriados, que o auxiliam na observação e aprendizagem dos fenômenos envolvidos nos processos em estudo.

i. Filosofia

O componente Filosofia pretende, a partir das questões levantadas, convidar o educando a filosofar, isto é, a aprender algo muito específico: reaprender a ver o mundo, a pensar o já pensado. Portanto, não se trata, simplesmente, de saber o que pensaram, mas de perceber o sentido do ato de filosofar, de reconhecer como essencial a busca incessante da verdade, para, dessa maneira, os alunos se tornarem amigos da sabedoria.

j. Sociologia

O componente Sociologia, tem como objetivo proporcionar ao aluno uma interpretação crítica acerca dos princípios fundamentais que regem a vida em sociedade, sua estrutura e funcionamento, as diferentes abordagens epistemológicas do mundo sócio-político-cultural, bem como prepará-lo para exercer sua cidadania de forma plena num ambiente que lhe permita perceber-se como elemento ativo e transformador de sua realidade social.

k. Geografia

O componente Geografia tem o objetivo de contribuir para a formação de um cidadão atuante na sociedade. O aluno é estimulado a compreender o espaço como produto de relações sociais que simultaneamente se alteram e são condicionados pelo ambiente natural. Através das estratégias de aula, os fenômenos espaciais são identificados e investigados, permitindo a análise da formação e transformação dos territórios; as dinâmicas da natureza são compreendidas pelas mediações do trabalho, da tecnologia e dos fenômenos culturais.

As atividades de Geografia Geral e do Brasil priorizam as questões relacionadas à diversidade dos seres humanos, aos impactos ambientais, ao desenvolvimento sustentável e à compreensão das desigualdades sociais, econômicas e internacionais.

l. História

No Ensino Fundamental, o componente História tem como objetivos estimular a independência e a iniciativa dos alunos. Essa independência quanto à aquisição de conhecimento é obtida com o desenvolvimento de habilidades para entender a linguagem, seja ela escrita ou em outras formas. De posse dessas habilidades, o aluno é estimulado a expressar idéias com suas próprias palavras e em várias linguagens. A partir do contato com os fatos da história humana, espera-se que o educando aprenda a valorizar o respeito ao outro, a convivência cooperativa e, também, a tolerância. A apreensão das noções de tempo e espaço, um outro objetivo do curso, ocorre gradualmente, sempre se respeitando as etapas das percepções cognitivas do aluno. Somente dessa maneira é que este poderá construir, a partir do concreto, conceitos abstratos.

Já no Ensino Médio, o ensino de História procura fornecer ao aluno instrumentos de análise e interpretação da realidade concreta e simbólica do mundo que o rodeia.

Com isso, tem-se propósito de levar o aluno a produzir conhecimentos, bem como a usufruir deles. Esse objetivo é alcançado graças à elaboração de um quadro conceitual e metodológico próprio da disciplina, de maneira a se estimular o aprendiz no sentido de elaborar uma (re)visão crítica da realidade que o cerca. Sob essa perspectiva, o estudo das experiências históricas pode levar a uma ampliação dos referenciais do aluno.

EQUIPE GESTORA

Diretor de Escola: Leila Cristina Picolo Bassi

Vice-Diretor: Paulo Roberto Barras

Professor Coordenador do Ensino Fundamental: Luiz Henrique Anjolin

Professor Coordenador do Ensino Médio: Sandra Regina Iskandar Ázar

O Diretor e suas competências:

I. conhecer, cumprir e fazer cumprir as leis e aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria de Estado da Educação;

II. cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da administração estadual de ensino as irregularidades no âmbito da escola;

III. representar a escola, responsabilizando-se pelo seu funcionamento perante os órgãos e entidades de ensino do poder público;

IV. administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente.

V. manter o fluxo de informações entre Escola e os órgãos da administração estadual de ensino;

VI. presidir as atividades que envolvam o corpo docente, discente e comunidade;

VII. cumprir e fazer cumprir as atribuições inerentes a cada profissional da Escola;

VIII. manter correspondência com autoridades de ensino e outras entidades, em todas os assuntos que se referem a escola;

XI. decidir sobre as questões de emergências, bem como petições e recursos de sua área de competência informando-os e representando às autoridades superiores;

X. aprovar o Plano Escolar, regulamentos e estatutos das instituições auxiliares, enviando-os para Diretoria de Ensino para homologação;

XI. estabelecer o horário de funcionamento do estabelecimento;

XII. conceder autorização as situações pertinentes a sua função;

XIII. assinar documentação pertinentes a sua função;

XIV. conceder licenças, trânsito e prorrogações de prazos nos termos da lei.

XV. expedir ato decisório de acúmulo de cargos;

XVI. dar posse e exercício aos servidores classificados na escola;

XVII. controlar e atestar a frequência dos servidores;

XVIII. distribuir os serviços aos subordinados, orientando e acompanhando as atividades dos seus subordinados;

XIX. coletar, atualizar e socializar a legislação de ensino e de administração pessoal;

XX. acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;

X.XI. delegar competências aos subordinados, bem como designar comissões para execução de tarefas especiais

XXII. convocar e presidir as reuniões do conselho escola e do pessoal da escola;

XXIII. presidir os conselhos de classe, série ou delegar a presidência ao Vice-Diretor, ou a um elemento do apoio técnico-pedagógico ou a um docente.

XXIV. convocar os representantes das Entidades Escolares como: Associação de Pais e Professores - APM, Grêmio Estudantil, Conselho de Escola e Conselho de classe e série para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;

XXV. coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas dos órgãos da Secretaria de Estado da Educação;

XXVI. acompanhar controlar e avaliar o processo Ensino-Aprendizagem;

XXVII. coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico da Escola;

XXVIII. coordenar a elaboração do Calendário Escolar e garantir o seu cumprimento de acordo com as normas da Secretaria de Estado;

XXIX. estudar e propor alternativas de solução, ouvidas, quando necessárias, as Entidades Escolares, para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa;

XXX. promover reuniões de estudos nas HTPCs, encontros e treinamentos visando o aperfeiçoamento profissional;

XXXI. comunicar ao Conselho Tutelar a reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos;

XXXII. promover a articulação entre Escola, Família e Comunidade;

XXXIII. coordenar as solenidades e festas de formaturas;

XXXIV. orientar e estimular o crescimento da APM, Grêmio Estudantil e do Conselho de Escola;

O Vice-Diretor e suas competências

I. subsidiar a Direção no desempenho de todas as funções que lhe são próprias;

II. acompanhar o controle e a execução das atividades de apoio administrativa e de apoio técnico-pedagógico, mantendo o diretor informado sobre o andamento das mesmas;

III. subsidiar a Escola para que cumpra sua função de socialização e construção do conhecimento;

IV. responder pela direção da escola no horário que lhe é confiado;

V. substituir o diretor de escola em seus impedimentos.

Núcleo Técnico Pedagógico

Sua função é a integração curricular entre os professores bem como elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica da escola objetivando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e otimizando os recursos e parcerias com a comunidade.

Atribuições do Professor-Coordenador-Pedagógico:

I. acompanhar o processo ensino-aprendizagem, atuando junto aos alunos, pais e professores, no sentido de propiciar a aquisição de conhecimento e para que o aluno reelabore os conhecimentos adquiridos e elabore novos conhecimentos;

II. assegurar a integração das atividades de desenvolvimento e aprimoramento do plano de trabalho da escola, articulando as ações de docentes de cursos, modalidades e turnos diversos;

III. acompanhar avaliação do desempenho escolar dos alunos

IV. acompanhar junto ao Corpo Docente o processo didático-pedagógico, garantindo a execução do currículo e a recuperação de estudos, subsidiando-os com sugestões para a melhoria da prática docente;

V. proceder, juntamente com os professores, à análise dos resultados da avaliação do desempenho escolar, através de seus indicadores, registrando e divulgando avanços e estratégias bem sucedidas, bem como identificando as dificuldades a serem superadas e propondo alternativas de otimização dos resultados;

VI. garantir, planejar e liderar o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola, participando ativa, rotineira e diretamente das reuniões nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPCs;

VII. estabelecer, juntamente com o Diretor da Escola, o horário das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPCs, organizando a participação de todos os professores em exercício na unidade, de forma a assegurar o caráter coletivo dos trabalhos;

VIII. promover ações que objetivem a diminuição dos índices de repetência e evasão escolar

IX. coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de recuperação da aprendizagem, em especial da recuperação paralela, e também dos demais projetos implementados na escola;

X. acompanhar a reclassificação de alunos, nos casos de acordo com a legislação vigente;

XI. coordenar o processo de análise e seleção de livros didáticos;

XII. garantir a articulação entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio

XIII. coordenar, organizar e atualizar a coleta dos dados estatísticos que possibilitem a constante avaliação do processo educacional

XIV. garantir a socialização do Projeto Político Pedagógico e o cumprimento do Regimento Escolar;

XV. acompanhar a execução e a avaliação das ações e metas fixadas pela escola em sua proposta pedagógica;

XVI. desenvolver ações que visem a ampliação e o fortalecimento da relação escola - comunidade.

Núcleo Docente

É o núcleo que mais interage com o aluno, embora os demais também estão sempre caminhando juntos.

Nesse percurso, desafios são vencidos, mas ainda há muito o que caminhar.

A estruturação da educação co-participativa deve nos lembrar que todos são atores componentes do "lócus escolar" e como tal todas as ações devem ser efetivadas dentro do fazer pedagógico.

Para tal fundamentamos nossas ações nos quatro pilares que sustentam a educação, segundo o relatório da comissão internacional sobre educação:

Aprender a conhecer – Que significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer – Que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo.

Aprender a viver com os outros – Que consiste em desenvolver a compreensão do outro, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros.

Aprender a ser – Para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

Competências do Corpo Docente:

- I. ministrar aulas, bem como participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e as HTPCs;
- II. manter conduta moral e funcional adequada à profissão de ensinar.
- II. conhecer e respeitar as leis;
- III.. comparecer a escola com assiduidade e pontualidade, executando suas tarefas com eficiência.
- IV. executar e manter atualizados os registros escolares fornecendo informações conforme as normas estabelecidas;
- V. participar das instituições da escola;
- VI. participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola;
- VII. participar do processo de análise e seleção de livros e materiais didáticos em consonância com as diretrizes e critérios pela Secretaria de Estado da Educação;
- VIII. elaborar o seu planejamento de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Unidade e ensino;
- IX. participar ativamente do Conselho de Classe ou série;
- X. participar das atividades educacionais que lhes são próprias da função;
- XI. participar de reuniões de estudo, HTPCs, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino,
- XII. desenvolver ações que visem a ampliação e o fortalecimento da relação escola - comunidade.
- XIII. participar nas decisões referentes ao agrupamento de alunos;
- XIV. observar o aluno identificando suas necessidades, carências de ordem social, psicologia, material e de saúde encaminhando-os à direção;
- XV. respeitar o aluno reconhecendo-o como sujeito de seu próprio conhecimento, respeitando seus saberes ;
- XVI. promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;
- XVII. promover as avaliações de acordo com os critérios do Projeto Político Pedagógico;
- XVIII. participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da escola com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, replanejando sempre que necessário;
- XIX. realizar a recuperação contínua e paralela de estudos para todos alunos que, durante o processo ensino-aprendizagem, não dominarem o conteúdo curricular ministrado;

Equipe de Professores em 2011

Professor/RG	Formação	Disciplinas	Classes nas quais ministra aulas em 2011
Miguel C. B. de Camargo 4.631755	Pedagogia		Readaptado
Jesus J. Curtolo 5.064.614	Ciências e Química	Ciências, Química	6 ^o , 7 ^o , 7 ^a , 8 ^a E.F. 1 ^a , 2 ^a E.M.
Valdenir A. Chechetto 9.146.752	Matemática	Matemática, Física	1 ^a , 2 ^a E.M.
Luiz H Pignatti 9.289.477	Matemática	Matemática	2 ^a , 3 ^a E.M.
Anacléa Fachim 10.235.105	Letras	Inglês, Leitura e Produção de texto	7 ^o , 7 ^a , 8 ^a E.F. 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a E.M.
Maria E. B. Silva 10.873.127	Ciências Hab. em Matemática	Matemática	6 ^o , 7 ^o , 7 ^a E.F.
Aparecida E. Lenharo 11.209.059	Letras	Português, Leitura e Produção de texto	8 ^a E.F. 2 ^a , 3 ^a E.M.
Maria M. R. Manelcci 12.630.605	Letras	Português	7 ^o , 7 ^a E.F.
Iara Cicotosti 13.499.567	Ciências Hab. em Matemática	Matemática, Ciências	6 ^o , 7 ^o , 7 ^a , 8 ^a E.F.
Rita C. F. M. Lagata 13.503.938	Letras	Inglês	6 ^o , 7 ^o , 7 ^a E.F.
Rosinez B. F. Miranda 15.508.930	Letras	Português	7 ^a , 8 ^a E.F. 1 ^a E.M.
Maria L. F. Miranda 15.807.713	Letras	Português, Leitura e Produção de texto	7 ^a , 8 ^a E.F. 1 ^a E.M.
Magali S. Catarino 16.982.305	Educação artística	Arte	6 ^o , 7 ^o , 7 ^a E.F. 1 ^a , 2 ^a E.M.
Elaine m.F. Batista 17.447.576	Pedagogia		Afastada Municipalização

Maria J Viersa 17.803.345		Ciências, Biologia	6º,7º,7ª,8ª E.F. 1ª, 2ª, 3ª E.M.
Edna S. de Souza 18.034.301	História	História, Geografia	6º,7º,7ª,8ª E.F.
Ana Cintia Izar 10.689.712	Pedagogia		Afastada Municipalização
Ana M V Agostinho 4.468.995	História	História	7º, 8ª E.F. 1ª,2ª,3ª E.M.
Patrícia F F Rocchi 24.759.093	Letras	Português	6º E.F.
Maria A M Colovati 17.187.258	História	História	6º,7º,7ª,8ª E.F. 1ª, 2ª, 3ª E.M.
Maria A S Domingos 18.217.182	Pedagogia		Afastada Municipalização
Rosangela A Fracaroli 17.803.344	Ciências Hab. em Matemática	Matemática, Física	7º,7ª,8ª E.F. 1ª,3ª E.M.
Adélia R m C Susta 26.795.934	Geografia	Geografia	6º,7º,7ª,8ª E.F. 1ª E.M.
Vilma A P Zago 4.739787	Matemática	Matemática, Física	6º E.F 3ª E.M.
Silvio R Maciel 17.805.640	Educação Física	Educação Física	6º,7º,7ª E.F.
Silvana V C Canella 16.985.081	Geografia	Geografia	6º E.F. 1ª,2ª,3ª E.M.
Sandro H C de Lima 27.643.114	Matemática		Designado Vice- Diretor
Sandra R B Sipliano 8.450.836	Educação Física	Educação Física	7º, 7ª,8ª E.F. 1ª,2ª,3ª E.M.
Vera C Terrabuio 23.358.460	Educação artística	Arte	Afastada Municipalização
Ana M P Straccialini 16.828.347	Educação artística	Arte	Afastada Municipalização
Neide C D dos Santos 6.098.761	Geografia	Geografia	8ª E.F. 1ª, 2ª,3ª E.M.
Patrícia P F Agostini 23.881.319	Geografia	Geografia	7º, 7ª,8ª E.F.
Carla T G Calegari 30.480.106	Letras	Inglês, Leitura e Produção de Texto	7ª,8ª E.F. 1ª, 2ª E.M.
Graziela T T S Freitas	Letras	Português	Designada ATA Diretoria de Ensino

Felipe R G Camargo	Filosofia	Filosofia, Sociologia	1ª,2ª,3ª E.M.
Maria E Munerato 5.432.623	Pedagogia		Readaptada outra U.E.
Fátima A Chechetto 42.261.185	Matemática	Matemática, Física	7º, 7ª E.F. 1ª, 2ª, 3ª E.M.
Marinilda A Fantin 10.482.414	Pedagogia		Hora de Permanência
Ana M R Viersa 14.324.714	Educação Física	Educação Física	Readaptada
Eliana A Nascimento 15.804.505	Pedagogia		Hora de Permanência
Maria C Devides 15.805.526	Educação Artística		Readaptada
Ana L P Rossetto 16.982.302	Pedagogia		Hora de Permanência
Rosemara Zambelli 18.681.615	Letras	Português	1ª E.M.
Simone R B Cardoso 23.881.534	Farmacêutica / CN2	Química	1ª,2ª,3ª E.M.
Monica L R cunha 11.802.600	Letras	Português, Leitura e Produção de Texto	7º, 7ª, 8ª E.F.
Maria J Nachbal 23.431.103	Pedagogia		Hora de Permanência
Dereni F C Felicix 8.777.781	Matemática		Readaptada
Renata M Oliveira 27.862.266	Letras e Arte	Leitura e Produção de Texto, Arte	6º, 7ª, 8ª E.F. 1ª E. M.
Betritz R Faccioli 23.881.218	Ciências habilitação Biologia	Matemática, Ciências, Biologia	6º, 7ª E.F. 1ª, 2ª, 3ª E.M.
Alessandra A Dalpino 23.539.961	Pedagogia		Hora de Permanência
Alessandra A Dalpino 23.539.961	Matemática	Matemática	7º E.F. Escola da Família
Roseane P de Souza 42.293.682	Pedagogia		Hora de Permanência

Josiane F Mosca 32.884.859	Letras	Português, Leitura e Produção de Texto	6º, 8ª E.F. 3ª E.M.
Leandro Vanzelli 32.217.397	Matemática	Recuperação Paralela	E.F.
Rosangela Gentil 11.948.008	Educação artística	Arte	1ª, 2ª E.M.
Rosana L Zarpelão 10.873.127	Educação artística	Arte	7º, 7ª E.F.

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Núcleo Administrativo

Secretaria

A Secretaria é o setor que tem a seu encargo todo o serviço de escrituração escolar e correspondência da Unidade Escolar.

O Secretário e suas competências

O cargo de Secretário é exercido por um profissional investido do cargo acordo com a legislação vigente auxiliado pelos agentes de organização escolar.

Cabe ao Secretário executar serviços de organização de arquivo, preservação de documentos, coletânea de leis e escrituração de documentos escolares, registrar e manter atualizados os assentamentos funcionais dos servidores, organizar e preparar a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos. Dentre suas atribuições pode-se detalhar:

- I. coordenar e executar as tarefas da secretaria escolar;
- II. organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e regularidade da vida escolar do aluno e a autenticidade dos documentos escolares;
- III. redigir e expedir toda a correspondência oficial da Unidade Escolar;
- IV. organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
- V. auxiliar na elaboração de relatórios;
- VI. rever todo o expediente a ser submetido a despacho do Diretor;
- VII. apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- VIII. coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
- IX. assinar juntamente com o Diretor, os documentos escolares que forem expedidos, inclusive os diplomas e certificados;
- X. preparar e secretariar reuniões, quando convocado pela direção;
- XI. zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;

- XII. comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria;
- XIII. organizar e preparar a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos;
- XIV. conhecer a estrutura, compreender e viabilizar o funcionamento das instâncias colegiadas na Unidade Escolar;
- XV. registrar e manter atualizados os assentamentos funcionais dos servidores; e
- XVI. executar outras atividades compatíveis com o cargo.

A escala de trabalho dos funcionários será estabelecida de forma que o expediente da Secretaria conte sempre com a presença de um responsável, independente da duração do ano letivo, em todos os turnos de funcionamento da Unidade Escolar.

Os Agentes de organização escolar

Aos agentes de organização escolar que atuam na Secretaria, cabem assessorar o Secretário nas funções que lhes são próprias.

6. Núcleo operacional

Os serviços gerais têm a seu encargo a manutenção, preservação, e merenda da escola, sendo coordenados e supervisionados pela Direção.

O corpo de pessoal para os serviços gerais será formado por: agente de serviços escolares e merendeira

Os Auxiliares de limpeza e suas competências

São competências dos auxiliares de limpeza:

- I. efetuar tarefas correlatas a sua função;
- II. auxiliar na manutenção da disciplina geral;
- III. efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando a relação de materiais e produtos necessários;
- IV. limpeza, manutenção e conservação interna e externa da escola;
- V. preparo e distribuição de café ao pessoal da escola;
- VI. verificar ao final do expediente a eventual existência de aparelhos ligados, luzes acesas, portas destrancadas, torneiras abertas, etc;
- VII. providenciar no início e no término do dia escolar a abertura e o fechamento de portas e janelas

Merendeiras e suas competências

São competências da Merendeira:

- I. Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a quantitativa e qualitativamente;
- II. Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e à arrumação;
- III. Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

Secretário de Escola:

Leonardo de Freitas Miranda Filho

Agente de Organização Escolar: Rosália Bernadete Fonseca
Denise A. Catharino Conessa
Sueli Alves Pignatti
Vanda R Boesso Pignatti
Caroline M Franco Faccioli
Andréa E Leite de Alencar
Maria J Ticiano (Afastada Municipalização)
Patrícia Colovati(Afastada Municipalização)

Agente de Serviços Escolares: José Luiz da Costa
Neide S de O. Schafer (Readaptada)
Maristela A. Fadini
Josefina S Sequis
Rosa A Nunes Bertolucci
Celi de F Cantarela Batista

EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - MUNICIPAL

Merendeira: Leni D. Francischini de Souza
Eliana a. G. de Araújo
Ana Cláudia F Castanho

Inspetor de Alunos: Carmem R. M. Mazo
Elza Maria D Martins

Instituições Escolares

Associação de Pais e Mestres

É um órgão de representação dos Pais, Mestres e funcionários que buscam a integração dos segmentos escolares, para discutirem as políticas educacionais e o Projeto Político-pedagógico da escola, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

Sua atuação está voltada à melhoria e aperfeiçoamento constantes das condições do trabalho educativo e para a realização de trabalhos de assistência e promoção humanas e comunitários.

Objetivos

- favorecer o entrosamento entre pais, alunos, professores e servidores, possibilitando-lhes uma plena integração da escola com sua comunidade, na busca de ações que visem ao pleno desenvolvimento do processo educativo.
- promover a obtenção de recursos para assistência aos alunos necessitados e ao pleno funcionamento da unidade de ensino.

Finalidades

- proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na escola, em benefício do aluno e do processo educacional;
- cooperar com a administração da unidade de ensino no atendimento às necessidades básicas para seu pleno funcionamento;
- representar as aspirações da comunidade junto à escola;
- participar das reuniões de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino;
- promover a obtenção de recursos financeiros, com vistas a prestar assistência aos educandos necessitados quanto ao material escolar, uniforme, transporte, saúde, alimentação e outras;
- colaborar na manutenção do funcionamento da escola, com vistas ao enriquecimento de sua ação educativa;
- programar e participar das atividades sócio-culturais da escola, visando a sua transformação em centro de integração e desenvolvimento comunitário;
- oferecer aos pais oportunidades de participação e proximidade com a escola de seu filho, a fim de assegurar-lhe um melhor desempenho escolar;
- sensibilizar a comunidade escolar quanto ao seu papel de co-responsabilidade com a escola na formação dos que ali estudam;
- propiciar o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer, debates e palestras que venham contribuir para a saudável formação dos alunos.

COMPOSIÇÃO DA APM:

Assembléia Geral: Reuniões -28/02; 31/08

Diretoria Executiva: Última eleição – 28/02;

Reuniões – 28/02; 31/03; 29/04; 31/05; 30/06; 29/07; 31/08; 30/09; 28/10; 30/11; 20/12.

DIRETOR EXECUTIVO: Paulo Roberto Barras;

VICE- DIRETOR EXECUTIVO: Luiz Henrique Pignati;

DIRETOR FINANCEIRO: Carmem Ruiz Manzano Mazo;

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: Cláudia Regina colovati Bonilho;

SECRETÁRIO: Sandra Regina Iskandar Ázar;

DIRETOR CULTURAL: Anacléa Fachim;

DIRETOR DE ESPORTES: Silvio Ricardo Maciel;

DIRETOR SOCIAL; Magali Solange Catarino;

DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Maria Luiza Freitas Miranda Rocchi.

Conselho Deliberativo: Última eleição – 28/02

Reuniões – 28/02; 31/05; 31/08; 20/12.

PRESIDENTE: Leila Cristina Picolo Bassi;

PROFESSORES: Jesus Jocelim Curtolo; Valdenir Alberto Chechetto; Silvana Valéria Catarino Canella;

PAIS DE ALUNOS: Elisabete Tozze dos Santos Martins; Ana Cláudia Fabro Castanho; Márcia Morara Gobbo; Márcia Castanho; Roberta Teodoro Machado.

Conselho Fiscal: Última eleição – 28/02;

Reuniões: 30/06; 20/12.

PAIS DE ALUNOS: Lourdes Mônica Luiz; Cleide Teresinha Giroto Ribeiro Fraga;
REPRESENTANTE DO QUADRO ADMINISTRATIVO: Rosália Bernadete Fonseca.

DATA DA PRÓXIMA ELEIÇÃO: Fevereiro/2012.

Grêmio Estudantil

É o órgão máximo de representação dos estudantes a serviço da ampliação da democracia na escola, através das suas funções de representação e organização dos alunos, contribui para a efetivação de uma educação emancipatória e transformadora.

O Grêmio tem por objetivos:

- congregar e representar os estudantes da escola;
- defender seus direitos e interesse;
- cooperar para melhorar a escola e a qualidade do ensino;
- incentivar e promover atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.
- realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional

COMPONENTES DO GRÊMIO	
Presidente	Beatriz Suniga
Vice-Presidente	Matheus de Camargo Leme
Primeiro Secretário	Isabela Maria Felisbino
Segundo Secretário	Aline de Freitas Caíres
Primeiro Tesoureiro	Sara de Araujo Pachielli
Segundo Tesoureiro	Fernanda Galvão
Orador	Rafael da Silva da Silveira
Diretor Social	Rodrigo Pedrosa da Silva
Diretor de Esportes	Jeferson Ferreira dos Santos
Diretor Cultural	Isis Fernanda da Nachabal

COLEGIADOS ESCOLARES

Conselho de Escola:

É a instituição que cotidianamente coordena a gestão escolar. É o órgão responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das principais ações do dia-a-dia da escola tanto no campo pedagógico, como administrativo e financeiro.

É representado por pais, professores, alunos, funcionários, direção, equipe pedagógica e comunidade organizada, que reúne-se para sugerir medidas e soluções ou para tomar decisões.

Constituem finalidades específicas do Conselho de Escola a conjugação de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos deliberando (discussão para resolver um assunto, um problema ou tomar uma decisão) sobre:

- a. diretrizes e metas da unidade escolar;
- b. alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c projetos de atendimento psico-pedagógico e material ao aluno;
- d. programas especiais visando a integração escola-família-comunidade;
- e. criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- f. prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- g. penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
- h. elaboração do calendário e do regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;
- i. apreciação dos relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA:

Última eleição: 09/03/2011;

Reuniões: 22/02; 06/07; 20/12.

REPRESENTANTE DOS PROFESSORES: Rosângela Ap^a Masson fracaroli; Vilma Ap^a. Pignati Zago; Sandra Rita Barbaresco Sipliano; Iara Cicotosti; Aparecida Elizabete Lenharo; Beatriz Rizzo Faccioli; Maria Aparecida Marcelgo Colovati; Maria Jucelaine Viersa; Luiz Henrique Anjolim; Carla Tisbe Gabriela Calegari; Neide Carinhato D. dos Santos; Felipe Roberto G. de Camargo; Monica Lagata R. da Cunha. Suplentes: Rosemara_S. Dias Zambelli e Adélia R. M. Susta.

ESPECIALISTA DA EDUCAÇÃO: Paulo Roberto Barras.

REPRESENTANTES DOS FUNCIONÁRIOS: Celi de Fátima Cantarela Batista; Andréa Estephany Leite de Alencar; Rosa Aparecida Nunes Bertolucci. Suplentes: Maristela Aparecida Fadini e Josefina Spirito.

REPRESENTANTES DOS ALUNOS: Diego Alexandre Caldas; Fábio Augusto de Oliveira Masson; Lucas Souza Siqueira; Rafael Lopes da Rocha; Bruna Regina dos Santos; Natália Layane de Lima Gomes. Suplentes: Isabela Castelani; Isabele Baessa Vito e Keite da Rocha.

REPRESENTANTES DOS PAIS: Maria José Lopes da Rocha; Simone das Dores Ferreira Dias; Roseli Conceição Tozo Martinez; Silvana Lopes Ramos;

Sérgio Roberto Barbosa; Rosana Célia Botari; Patrícia Nunes da Silva.
Suplentes: Hermenegildo Faccicoli Júnior e Carmem Ruiz Mansano Maso

Conselho de Classe - Ano/Série- Termo

O Conselho de classe é o órgão colegiado participativo responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.

Esse momento se torna privilegiado para uma reflexão coletiva sobre a prática escolar, proporcionando o fortalecimento do comprometimento com a mudança e com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Porém não é o único momento de reflexão, deve ser um processo o qual dar-se-á em várias etapas.

Entre a equipe pedagógica e professores individualmente. Antes de terminar o bimestre, cada professor receberá uma “Ficha de acompanhamento de aprendizagem ou comportamento” para cada turma. Nesta ficha fará uma relação dos alunos com dificuldades de aprendizagem e descreverá qual é a dificuldade e ações que iremos desenvolver o aluno.

Verificar se são contatadas as mesmas dificuldades em todas as disciplinas;

Levar os professores a refletir sobre sua prática e suas ações cotidianas;

Dar-se-á no final de bimestre, segundo cronograma organizado pela Equipe Pedagógica.

O Conselho propriamente dito será composto professores da turma, a equipe pedagógica, direção e representantes de pais e alunos reunir-se-ão para discutir e avaliar os alunos, levando-se em consideração em cada disciplina ou área de conteúdo e critérios para a apreciação do desempenho dos alunos. Selecionando, organizando necessidades e dificuldades de aprendizagem das turmas para o encaminhamento ao Projeto de Recuperação paralela.

O Conselho de Classe se reúne bimestralmente e será composto:

I. pelos professores da turma;

II. pela direção do estabelecimento ou seu representante;

III. por alunos, representantes da turma e pais quando couber;

IV. O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente, convocado pela direção

V. As reuniões do Conselho de classe serão lavradas em atas próprias para registro,divulgação ou comunicação aos interessados.

Cabe ao Conselho de Classe:

I. emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem,decidindo pela revisão de nota, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar quanto ao resultados obtidos;

II. analisar o pedidos de reconsideração das reprovações e ou dependências solicitados pelos responsáveis dos alunos, quando menor.

III. avaliar as atividades docentes e discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação., com vistas à melhoria do processo ensino- aprendizagem;

IV. responsabilizar o Professor de cada disciplina, ao término do conselho de Classe,pelo preenchimento do documento de avaliação e freqüência, a ser entregue na Secretaria da Unidade Escolar;

V. propor medidas para a melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma;

VI. estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o Plano Político- Pedagógico da escola.

Planos de Trabalho dos diferentes núcleos que compõem a organização técnico – administrativa

Plano de trabalho do Diretor de Escola

Justificativa:

Este plano justifica-se pela necessidade de uma gestão democrática que implica na participação intensa e constante dos diferentes segmentos sociais nos processos decisórios, no compartilhar as responsabilidades, na articulação de interesses, na transparência das ações, em mobilização e compromisso social, em controle coletivo.

Objetivo Geral:

Dar condições para que toda a equipe escolar se integre num processo participativo com planejamentos conjuntos, decisões compartilhadas entre os diferentes segmentos; pensar e fazer com parcerias; passagem do âmbito burocrático da administração para o âmbito pedagógico da ação; participação interativa dos segmentos da comunidade escolar, entre outros.

Construir uma gestão democrática com vontade, capacidade, criatividade, perseverança e certeza de que esse é o caminho para se alcançar uma escola pública de qualidade, sabendo onde se quer chegar, o que fazer, como fazer e com quem fazer.

Objetivos Específicos:

Caberá ao núcleo desta escola:

Estar sempre atento à legislação em vigor com o objetivo de cumpri-la e divulgá-la a todos os membros da Escola, bem como fazer com que cada um dos segmentos tenha consciência e cumpra suas atribuições;

Zelar pela conservação do prédio e de todo o mobiliário, zelando pela conservação e limpeza de todos os ambientes da escola;

Zelar pelos bons tratos com o corpo discente, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo-lhe uma boa qualidade de ensino;

Garantir a harmonia da unidade escolar, lidando com bom senso e justiça nas situações de conflito, visando evitar confrontos e ausência de confiança mútuos;

Garantir que a secretaria da escola mantenha todos os assentamentos em dia, não dando margem a prejuízos das vantagens de professores e funcionários, bem como manter em ordem toda a documentação relativa a vida escolar dos alunos;

Acompanhar, orientar e incentivar a boa atuação da coordenação, em todas as suas ações, bem como fazê-la cumprir o seu plano de trabalho;

Atender os pais e a comunidade em geral com urbanidade, educação e respeito;

Manter os pais informados quanto à frequência e aproveitamento escolar de seus filhos, bem como encaminhar ao Ministério Público (Curadoria da Infância e Juventude) os casos de alunos faltosos e evadidos;

Organizar e acompanhar as determinações estatutárias e ações da A.P.M. e Conselho de Escola;

Manter um relacionamento amistoso e participativo com a Prefeitura Municipal e suas secretarias;

Estabelecer diretrizes gerais para organização da escola, em relação ao planejamento, funcionamento, metodologia, avaliação e projetos a serem desenvolvidos;

Encontrar mecanismos que garantam o cumprimento de tudo o que se comprometeu a realizar, em cada ano letivo, quer no âmbito administrativo ou pedagógico;

Cuidar para que se respeitem as normas disciplinares da escola, orientando, comunicando e advertindo professores e alunos;

Supervisionar, cobrar e estar sempre avaliando o processo pedagógico da escola;

Implementar projetos que visem o aprimoramento da aprendizagem e enriquecimento curricular dos alunos;

Opinar sobre as metodologias empregadas nas disciplinas e atividades;

Estimular os professores a buscarem procedimentos didáticos capazes de motivar o aluno, levando-os a refletir permanentemente sobre os conteúdos;

Implementar os Parâmetros Curriculares Nacionais da unidade de ensino;

Estudar, orientar, supervisionar e avaliar sempre a implementação de progressão continuada na escola, com início em 1998, bem como o sistema de avaliação diagnóstica;

Fazer cumprir as metas da escola estabelecidas no início de cada ano;

Cumprir os prazos estabelecidos para entrega de documentos à D.E., bem como manter em dias escriturados corretamente as prestações de contas de verbas recebidas na U.E.;

Na falta de Diretor de Escola, o Vice-Diretor estará consciente de todas as responsabilidades elencadas neste plano.

Metas:

Melhorar a qualidade de ensino da escola.

Formas de Acompanhamento:

O acompanhamento será efetivado diariamente pela direção, sendo os trabalhos acompanhados pela Coordenação, Professores e Funcionários, assegurando-se a coerência entre a Proposta Pedagógica da escola e o trabalho desenvolvido.

A direção acompanhará o desenvolvimento das aulas em suas salas e se interessará em saber se os meios utilizados estão surtindo os resultados esperados (aprendizagem).

Terá acompanhamento todo o trabalho, visando conseguir uma consciência, com unidade e seqüência de uma mesma linha de trabalho.

A Direção, acompanhará e comunicará aos pais todo o trabalho desenvolvido com supervisão da Diretoria de Ensino.

Prazo para Execução:

No decorrer do ano.

Plano de Trabalho do Vice-Diretor de Escola

Justificativa:

A finalidade deste plano é pela necessidade de vice-diretor assessorar e auxiliar o Diretor no desempenho de suas funções e atribuições.

Objetivo Geral:

Assessorar o Diretor no cumprimento das atividades administrativas e pedagógicas.

Objetivos Específicos:

Responder pela direção da escola no horário que lhe é confiado e substituir o Diretor de escola em sua ausência e impedimento;

Participar da elaboração do plano escolar, garantir a unidade e a coerência entre o trabalho pedagógico e a proposta da escola;

Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo, técnico pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento da U.E.;

Coordenar as atividades relativas à manutenção do prédio escolar, mobiliário e equipamento, também controlar o material escolar e de limpeza destinado à escola.

Metas:

Melhorar a qualidade de ensino da escola.

Prazo para Execução:

O presente plano será executado diariamente no decorrer do ano letivo.

Plano de Trabalho dos Professores Coordenadores Pedagógico

O presente instrumento tem por finalidade apresentar o diagnóstico dos pontos críticos do processo ensino-aprendizagem, e dos problemas vivenciados no local de trabalho, propor sugestões de atividades coletivas visando a superação dos problemas diagnosticados e o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, auxiliar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos desenvolvidos pela unidade escolar, visando a melhoria de qualidade de ensino e a diminuição dos índices de evasão e repetência.

Objetivos / Metas

A função do coordenador requer algumas habilidades, mas acima de tudo, perseverança e predisposição para desenvolver um trabalho em conjunto com a direção e com os professores. Para tal proponho:

Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, também nas decisões relativas à:

Utilização dos recursos didáticos;

Classificação e reclassificação de alunos;
Matrículas e transferências.
Viabilização dos projetos de Reforço e Recuperação;
Implementar e viabilizar os projetos criados pela escola e os da SEE;
Assessorar a direção da escola na relação escola/comunidade, visando facilitar o relacionamento família-escola;
Participar da elaboração do Plano Escolar, auxiliando na coordenação das atividades de planejamento, reuniões e demais programações do núcleo de apoio técnico pedagógico;
Participar no processo de elaboração e implementação da proposta pedagógica;
Exercer a articulação da equipe escolar no desenvolvimento do projeto pedagógico, objetivando aprimorar o processo ensino-aprendizagem;
Coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização dos professores, durante as HTPC's e reuniões. Fazer das HTPC's, espaço para a reflexão das práticas pedagógicas;
Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;
Potencializar e garantir juntamente com a equipe de direção o trabalho interdisciplinar, com o objetivo de aprimorar o processo ensino e aprendizagem.
Prestar assistência técnica aos professores, visando assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;
Coordenar a programação e execução das atividades;
Trabalhar em conjunto com a direção e vice-direção visando à tomada de decisões sobre problemas diários e sempre que necessário, reuniões para reflexão sobre assuntos específicos;
Trabalhar com os alunos no sentido de sensibiliza-los, quanto sua situação pessoal, o poder de realização e o comprometimento consigo mesmo, tendo como meta vencer as dificuldades, mantendo-o na escola, diminuindo os índices de evasão, principalmente no período noturno.

Plano de Trabalho da Secretaria

Responsável: Secretário de Escola

Justificativa:

Esse plano justifica-se pela necessidade da secretaria estar articulada com as demais programações da escola.

Objetivo Geral:

Atribuir tarefas ao pessoal auxiliar da secretaria, orientando e controlando as atividades de registro e escrituração, assegurando o cumprimento de normas e prazos relativos ao processamento de dados.

Objetivos Específicos:

I - Quanto a documentação e escrituração escolar:

a. Organizar e manter atualizados prontuários e documentos de alunos, procedendo ao registro e escrituração da vida escolar, especialmente ao que se refere a matrícula, frequência e histórico escolar;

- b. Expedir certificados de conclusão de séries e cursos e outros documentos relativos a vida escolar dos alunos;
- c. Preparar e afixar, em locais próprios, quadros de horários de aulas e controlar o cumprimento da carga horária atual;
- d. Manter registros relativos a resultados anuais dos processos de avaliação e promoção, incineração de documentos, reuniões administrativas, termos de visita de supervisores e pedagógicos e outras autoridades da administração de ensino;
- e. Manter registros de levantamento de dados estatísticos e informações educacionais;
- f. Preparar relatórios, comunicados e editais relativos a matrícula, exames e demais atividades escolares;

II- Quanto à administração geral:

- a. receber , registrar, distribuir e expedir correspondência, processos e papéis em geral, que tramitem na escola, organizando e mantendo o protocolo e arquivo escolar
- b. registrar e controlar a freqüência do pessoal docente, técnico e administrativo da escola;
- c. preparar e expedir atestados ou boletins relativos à freqüência do pessoal docente, técnico e administrativo;
- d. organizar e manter atualizados assentamento dos servidores em exercício na escola;
- e. parar folhas de pagamento de vencimentos e salários do pessoal da escola;
- f. Preparar escala de férias anuais dos servidores em exercício na escola;
- g. requisitar, receber e controlar o material de consumo;
- h. organizar e encaminhar à Delegacia de Ensino os documentos de prestação de contas de despesas miúdas e de pronto pagamento;
- i. Manter registros do material permanente recebido pela escola e do que lhe for dado ou cedido e elaborar inventário anual dos bens patrimoniais;
- j. Organizar e manter atualizado o documentário de leis, decretos, regulamentos, resoluções, portarias e comunicados de interesse para a escola;
- k. Atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos relativos à escrituração e legislação;
Atender pessoas que tenham assuntos a tratar na escola.

Forma de Acompanhamento:

O diretor verificará se a secretaria mantém todos os assentamentos atualizados, não dando margem a prejuízos das vantagens de professores e funcionários, bem como manter em ordem a documentação relativa a vida escolar dos alunos. Será verificada pelo diretor e pela D. E.o cumprimento do prazo de entrega de papéis.

Providências:

O trabalho será distribuído e orientado pela secretária, sendo que atenderá as necessidades da Escola.

Plano de Trabalho do Núcleo Operacional

Justificativa:

Este plano justifica-se pela necessidade das operacionais terem consciência da função de cada uma, bem como, noção da divisão de tarefas e realidade da Escola.

Objetivo Geral:

Assegurar o bom atendimento aos alunos.

Meta:

Zelar pela conservação e asseio do prédio, instalações, móveis e utensílios e controlar a movimentação de pessoas dentro do prédio.

Formas de Acompanhamento:

A direção da Escola acompanhará o trabalho através da distribuição diária de tarefas e execução das mesmas.

Espaço Físico da escola

A EE Senador Vicente Prado está instalada numa área de m² com uma área livre: m² e m² de construção, assim distribuída:

Salas de Aula	14	Sala de Direção	01	Almoxarifado	01
Sala de Vídeo	01	Sala do Vice-Diretor	01	Depósito	01
SAI	01	Sala do PCP	01	Sanitários Alunos	05
Sala de Leitura	01	Secretaria	01	Sanitários Alunas	05
Cozinha	01	Ginásio de Esportes	01	Quadra Esportiva	01
Sala Professores	01	Despensa	01	Pátio Coberto	01
Zeladoria	01	Pátio descoberto	01	Sanitários adm.	04

Em relação ao espaço físico, a escola não possui um laboratório de Ciências/ Biologia, Física e Química, o qual seria utilizado pelos alunos e professores com o objetivo de aproximar a teoria da prática.

O uso do laboratório móvel, pelos professores, em suas práticas pedagógicas, proporcionam um aprendizado significativo através da comprovação científica, oportunizando a construção do conhecimento enquanto processo de “aprender a aprender”.

Algumas salas de aulas possuem uma metragem pequena, e, para atender a demanda, também são utilizadas.

A sala de Informática – SAI – não tem acesso a internet.

Possuímos uma sala de leitura com grande acervo literário, onde os alunos são incentivados a despertar o gosto pela leitura pelas professoras que são responsáveis pela sala e atendem durante todo o período de aulas.

Análise dos resultados alcançados, levantamento das dificuldades e ações propostas para melhorias.

Observamos de maneira geral, que o desempenho dos alunos, apresenta um ponto preocupante: problemas de leitura e escrita em algumas séries do ciclo I e ciclo II, o que resulta em dificuldades, principalmente em interpretação, acarretando problemas em todos os outros componentes curriculares. Detectamos, por exemplo, grandes problemas de interpretação nas situações problemas e enunciados que exigem leitura de mundo. Portanto, não basta oferecer às crianças livros em quantidade. Elas precisam perceber, sentir de verdade que a leitura é um elemento essencial para vida. É necessário ler para as crianças, permitir que todos leiam, sensibilizar as famílias de nossos alunos sobre a importância do hábito de leitura.

Outro fator são as faltas frequentes e a falta de hábito de estudo, que vem se agravando a cada ano que passa. Diante disto a escola tem orientado e fornecido subsídios aos professores para que possam ensinar os alunos a estudar.

Houve bastante orientação na área de saúde, higiene e alimentação, tanto para os alunos como para a comunidade.

Oferecemos turmas de reforço e recuperação. Obtivemos uma razoável porcentagem de frequência e de aproveitamento.

Nas reuniões de HTPCs, tivemos um resultado bastante satisfatório, com grande participação e interação entre os docentes com retomada de ações e replanejamento.

Na questão de resgatar os valores sociais e familiares, existem muitos entraves, relacionados diretamente às condições de vida dos pais, dificultando o trabalho da escola, no sentido de fazer o aluno querer crescer, querer transformar-se, querer participar e sentir-se integrante numa nova sociedade. É necessário conscientizar os pais para a importância do acompanhamento do estudo de seus filhos.

PROPOSTA PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

A preocupação com a qualidade de ensino levou a transformações de várias práticas na escola, para que todos os segmentos que compõem a comunidade escolar pudessem contribuir e responsabilizar-se pela construção do projeto político pedagógico.

Para solucionarmos nossos problemas definimos as responsabilidades de cada um no processo pedagógico principalmente na alfabetização.

Para o fortalecimento da alfabetização serão propostas atividades de capacitação para os professores em parceria com a Oficina Pedagógica; após o levantamento das defasagens de aprendizagem, os alunos frequentarão o projeto das Turmas de Recuperação; os alunos trabalharão em grupos, onde os mais adiantados poderão trabalhar com os iniciantes ou com os que têm mais dificuldades. Estes trabalhos terão objetivos determinados e um tempo de duração previsto.

Nas H.T.P.Cs, serão promovidos estudos e acompanhamento dos trabalhos através de troca de experiências, idéias e sugestões. Nessas reuniões serão selecionados, organizados e trabalhado os conteúdos

considerados relevantes à prática, de acordo com os princípios articuladores do projeto. Essa reflexão durante as reuniões garante a integração horizontal e vertical dos conteúdos, respeitando as características dos agrupamentos dos alunos em sala de aula.

Nesse sentido propomos:

- 1.**Trabalhar em todas as classes com jornais e revistas, destacando a leitura das manchetes, das reportagens e reescrevendo manchetes, notícias e inventando histórias, repensando a leitura e escrita nos diferentes componentes curriculares.
- 2.** Contextualizar os conteúdos aos alunos estabelecendo relações com o seu cotidiano através de informações veiculadas nos diversos meios de comunicação.
- 3.**Tornar prática as atividades significativas, motivadoras e funcionais; trabalhos em grupos; avaliação formativa e personalizada. A construção desses conhecimentos pode, portanto, ocorrer na interação com o próprio objetivo de saber: livros, revistas, meios de comunicação de massa, jogos e na interação com os colegas de classe, professores, funcionários.
- 4.** Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos da escola, definindo as responsabilidades de cada um.

Os pais serão constantemente chamados à escola para acompanhar todo processo de aprendizagem dos filhos. Promoveremos mensalmente as Reuniões de Pais onde há espaço para discussões e propostas de intervenções metodológicas.

Propomos também o Conselho de Classe participativo cujo objetivo é desenvolver a autonomia do estudante, seu senso crítico, a capacidade de tomar decisões a favor de seu aprendizado e também as competências de julgar, decidir, opinar e encontrar soluções para maior produtividade e aproveitamento dos estudos. Também novas formas de ações pedagógicas e de avaliação para se apurar a qualidade dos conteúdos aprendidos serão imprescindíveis. E preciso definir “como” trabalhar os conteúdos, ou seja, quais métodos serão mais adequados.